

(1693)

O MUNDO DO LIVRO

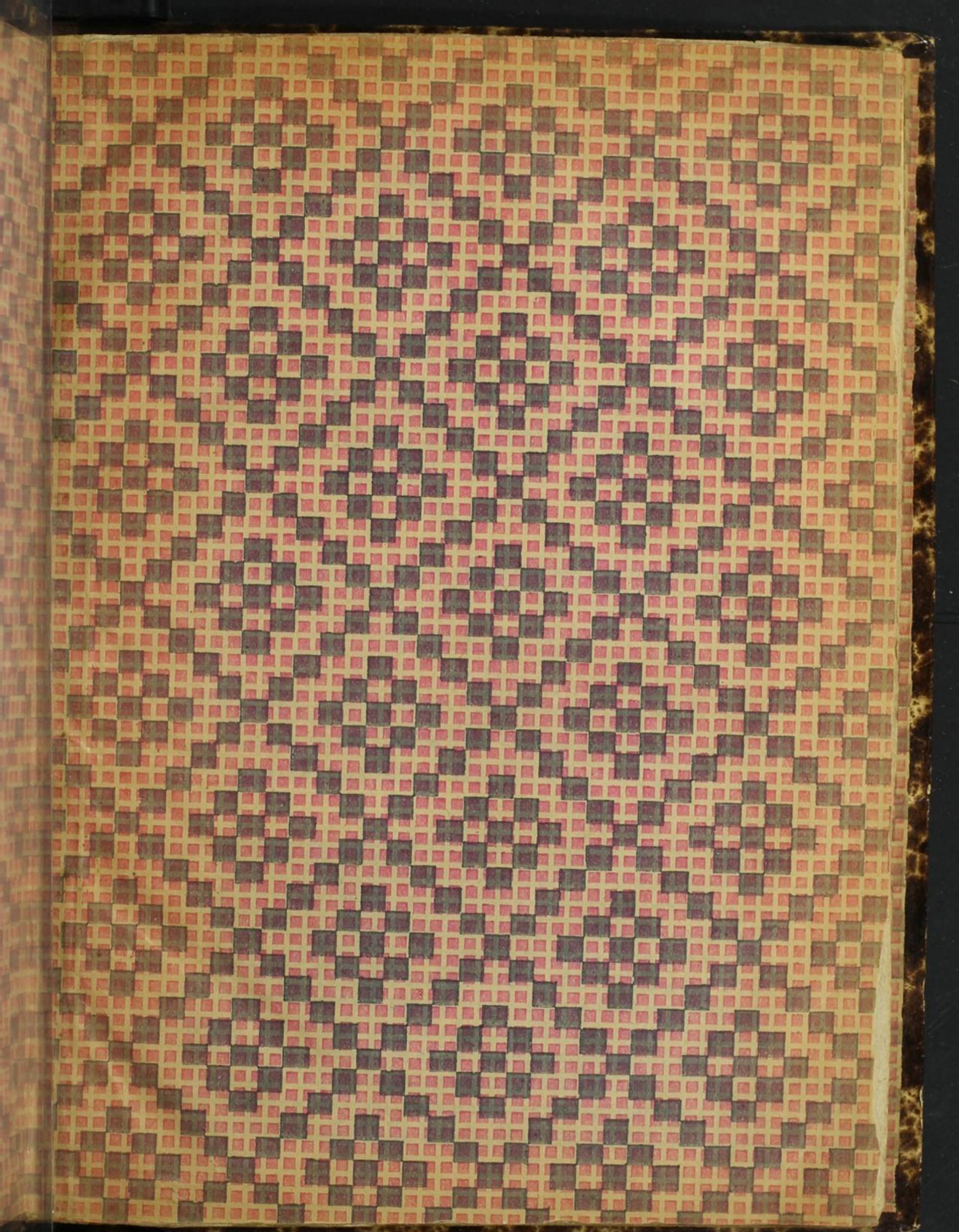
L. da Trindade, 11 - 13

Tel. 2 9951 — LISBOA

le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin



O MUNDO

L. da Trinc

Tel. 2 9951

1960/22

SERMÃO  
NONO.



PREGADO

Na Sè de Euora, na acção de graças, que se fez  
pella Victoria do Canal, & restauração  
daquella cidade. Anno  
de 1663.

*Estando exposto o Santissimo Sacramento.*

T H E M A.

*Virga tua, & baculus tuus ipsa me consolata sunt:  
parasti in conspectu meo mensam, aduersus omnes  
qui tribulant me. Ex Ps. 22.*



**D**EDICAMOS a festa deste dia; a agrade-  
cer ao diuino Sacramento dous grã-  
des beneficios que nos fez: desbaratar o  
exercito inimigo, & liurar delles esta  
nossa cidade: & ainda que eu em outra  
ocasião atribui esta misericordia à Sã-  
tissima Virgê, a Deos se deue a acção de  
graças dos beneficios q̃ nos faz por ella; assi como deuemos à  
Senhora a diligencia, & efficacia de alcançalos de Deos.

**2** Dous beneficios agradeça a festa; mas eu hei de agra-  
decer tres beneficios: desbaratar o exercito inimigo: liurar  
dos inimigos esta nossa cidade: & deixar padecer esta cidade

Tres bene-  
ficio que  
aqui se a-  
gradecê.

Os males que por elles padeceo: antes só este hei de agradecer, porq̃ só neste agradeço os demais. Os males q̃ a cidade padeceo recopilou o Psalmista nas palauras antecedêtes ao thema: *Si ambulauero in medio vmbrae mortis*: hum terror, hum esparro, hũa afflicção, & pena, que era mais fea que a mesma morte; pois sendo a morte tam escura, & fea, ella por ser mais fea, & mais escura, era sombra da morte: *Vmbrae mortis*.

Vara, & bordão em que differem culligando.

3 O agradecimento deste trabalho significa o Psalmista em confessarse mui consolado com o açoute significado em a vara de Deos: *Virga tua, & baculus tuus ipsa me consolata sunt*: onde tambem em a palaura *baculus* agradece por nòs o socorro que Deos nos deu para ser restaurados, & o golpe que deu aos inimigos para ser destruidos: porque o baculo, ou bordão, significa o socorro, a defensão, & a sustentação; mas juntamente significa o golpe: & vai mui grande differença (diz Bernardo) de ser golpe de vara, ou de bordão; porque a vara he do pastor para as ouelhas: *Virga pro ouibus*: o bordão para os lobos: *Baculus pro lupis*: & não he pouco de agradecer, que sendo Deos Pastor de ambos estes rebanhos, & castigando a duas mãos aos Portugueses, & aos Castelhanos; nos açoute como ouelhas com a vara, & nelles como em lobos descarregue o bordão.

Sacramento emparo de atribulados.

4 Todos estes fauores attribue o Psalmista a aquella mesa da sagrada Eucharistia: *Parasti in conspectu meo mensam, aduersus omnes qui tribulant me*: que ainda que aquella mesa sacrosancta he commum pera todos; não he emparo de atribuladores, mas de atribulados: os que se empenhaõ em atribularnos, querem ter esta mesa contra si: *Aduersus omnes qui tribulant nos*.

6 Toda a tribulação que nos fizeraõ estes inimigos tinha muito de sombra: *In medio vmbrae*. Tam grande exercito, tanta cauallaria, tanta bagagem, tanta carruagem, pera que era? era para affombrarnos. Tantos ataques, tantas minas, tanta mosquetaria, tantas granadas, tantas bombas de fogo, que podiaõ desbaratar muitas cidades, que nos fez isto? não fez mais que affombrarnos. Entrou em a cidade, fechou as portas, governou com soberba, lançou fora os valentes, fechou em casa os sospeitosos, ameaçaua a morte, tocava a degolar, até as luzes nos prohibia; tudo foi affombrarnos;

brarnos; & ainda agora andamos affombrados: mas na verdade se eraõ sombras, eraõ sombras da morte: *Vmbra mortis.*

7 Não sò porque a morte sempre andava nos olhos, o peito exposto às balas, o poscoço ao cutelo, & a vida às violencias, aos roubos, & à fome: mas por estarmos em nossas casas padecendo prisoões, & em nossa patria padecendo desterrros. Preso, & desterrado da sua patria foi o moço Ioseph, & para exagerar este desterro não faz mençaõ o Propheta Rey de estar fora da patria, mas de ouir sempre linguas estrangeiras: *Linguam quam non nouerat audiuit.* Aqui não nos deixam fallar os Portugueses hũs com os outros: auiamos de ouir sò Castelhanos, Italianos, Alemaes, Catalaes: era hum desterro de Portugueses em naçoões estrangeiras.

Desterro  
na patria

Psal. 80.

8 Por isto era hũa sombra da morte: porque hum desterro he mais feo que a morte, passa ja de ser morte a ser enterro. Aos filhos de Israel prometeo Deos pello Propheta Ezechiel, que os auia de desenterrar, & abrir seus sepulcros: *Ego aperiam tumulos vestros, & educam vos de sepulchris vestris.* Pois se o pouo estaua viuo em Babylo-  
nia, como estaua enterrado? Estaua enterrado por estar desterrado: o desterro era enterro, o catiueiro era o seu sepulcro, diz Theodoretto: *Et captiuitatis vinculis, veluti a quibusdam sepulchris.*

Desterro  
he enterro

Ezech. 37

9 Pois se era tam escura esta sombra da morte, se era tam mortal este trabalho, que temos que agradecer em elle? Temos que agradecer primeiramente o que o Texto nos diz: *Quoniam tu mecum es:* ver q̄ nesse trabalho estaua Deos em nossa companhia. Em todos os trabalhos costuma Deos ser nosso cõpanheiro: assi o foi de Ioseph em o carcere: *Descendit cum illo in foueam.* Assi o foi com os tres moços em o fogo: *Species quartii similis filio Dei.* Assi o he em todos os trabalhos que padecem os seus: *Cum ipso sum in tribulatione.*

Deo: faz  
cõpanhia  
nos traba-  
lhos.

Sap. 10.

Dian. 3.

Psal. 90.

10 Mas ainda nisto ha muita differença, que nos outros trabalhos nos acõpanha Deos cõ a assistencia, nestes acõpanhounos cõ a experiencia: nos outros acõpanha consoládo, nestes acõpanhounos perseguido: foi perseguido no tribunal da Fè, em q̄ elle assiste: em as Religioões, em q̄ he seruido: em as Igrejas, em q̄ he venerado: em os altares, em q̄ he adorado: até no mesmo Sacramento, em q̄ está viuo. Antes parece que estes

Aqui pade-  
ceo com  
nosco.

tra-

trabalhos todos, se não cairão sò sobre as casafs de Deos, ellas só forão as que mais padeceraõ. Pois nisto lhe deuemos muitas graças a Deos: graças a Deos, que nos acompanhou nestes nossos trabalhos: graças a Deos, que em seus trabalhos nos escolheo a nós por companheiros: *Quoniam tu mecum es.*

Peccados  
lauãose cõ  
agoa de  
trabalhos.

11 Temos tambem que agradecer nestes nossos trabalhos, serem elles mais leues do que pediaõ nossos grandes peccados. Agoas chama a Escritura aos trabalhos, porque lauão as culpas: mais agoa lhe pediaõ tantas manchas. Pera o Baptifmo da penitencia, que prégaua o Baptista aos Iudeos, hjaos meter nas agoas do Iordaõ: *Baptizabantur ab eo in Iordane.* Pois não bastaua qualquer fonte do deserto onde estaua? ou não bastaua hum cantaro de agoa para os ir baptizando, senão que os mergulhaua na corrente do rio? Não bastou fonte, nem bastaua cantaro (diz S. Pedro Chrisologo) erão tantas as manchas dos peccados, erão tantas as culpas dos Iudeos, que ainda era pouco para lauallas todo hum rio: *Venit ad Iordanem, quia Iudaicas sordes non poterat hydria iam lauare, sed flumen.*

Peccados  
publicos  
lauãose cõ  
diluuiõ.

12 Ia eu me contentâra com que bastâra hum rio de trabalhos para lauar tão grandes manchas de peccados tão graues: porém não basta hum rio, ha mister hum diluuiõ. *Finis vniuersae carnis venit coram me* (dizia Deos nosso Senhor quando quiz castigar o mundo com o diluuiõ) *epleta est terra iniquitate à facie eorum.* Não ha que esperar, chegado he o fim, toda a terra està chea de maldade, & ja os peccados tem vergonha, nem medo, andão no rosto & presença de todos, *à facie eorum.* E que muito (diz S. Basilio de Seleucia) andassem os peccados tam atreuidos, se se guardaua como ley a quebra das leys: *Quae legum prauitas non apud eos pro lege statuebatur?* E que pedia tanto desaforo, senão sò hum diluuiõ vniuersal? *Vnũ ad expiationem diluuium deerat.*

Gen. 6.

Lei dos vi-  
cios cõtra  
a ley de  
Deos.

13 Parece certo que aquella primeira idade tam deprauada tornou a resuscitar em nossos tempos. Que vicio ha no mundo, de que os homens não fação ley contra a de Deos: *Quae legum prauitas non apud eos pro lege statuebatur?* Que são senão leys da soberbia, os pontos de honra, as preminencias, as razoões de estado, de que vemos tam obseruantes as nobrezas do mundo? Que leys não inuentou a auareza para tyranizar a sustancia dos pobres? Quantas leys introduzio a luxuria no mundo,



mundo, ja nas correspondencias dos amores profanos, ja nos trages lasciuos, nas mulheres com liberdades atreuidas, nos homens com delicias afeminadas? Que leys não fez a gula contra a sobriedade? as escusas do jejum, os regalos das mesas, as variedades das iguarias? Liuros vi eu ja cheos destes preceitos. Pois que direis das leys dos desafios, das vinganças, & desafrontas? aquelle ter por descredito a acção mais gloriosa que Christo nos ensina, que he perdoar as injurias? & ha de poder mais em o mundo esta ley infernal, q̄ quantas Deos nos tem postas nestas materias? Que leys de injustiça não fez guardar o fauor, o respeito, o interesse, ainda à mesma justiça? Finalmente: *Qua legum prauitas non apud eos pro lege statuebatur?* As leys dos vicios são as que se guardauão nesta nossa cidade, mais bem guardadas que os dez Mandamentos: bem pedia hum diluuió de castigos: *Vnum ad expiationem diluuium deorat.* Porém não foi diluuió que alagasse a cidade, não foi rio que se continuasse; foi hũa chuua que deu pellos telhados, & quando muito nos chegou à roupa, foi hũa trouoadá repentina, bem depressa passou por nossas casas: demos graças a Deos.

14. Demos graças a Deos, que ainda que foi açoute que nos deu, teue consolação: *Virga tua, & baculus tuus ipsa me consolata sunt:* não só porque o açoute foi geral, & cada hum em seu vizinho via o mesmo trabalho: mas porque emfim nos consolou a todos, em dar outro maior aos inimigos. Não ha consolação que assi aliue a quem padece (diz S. Ioão Chrysofotomo) como ter companheiros nos trabalhos: *Malorum nostrorum reperire consortes multum affert solatiij lugentibus.* Não foi a fome, não foi a dor, não as feridas, & as chagas de Lazaro (diz o Santo) o maior dos trabalhos que elle teue: o maior foi não auer outro Lazaro, q̄ o acompanhasse *Non poterat alium Lazarum videre.* O seu jazigo era a porta de hum rico, onde a fome via a fartura; a pobreza a riqueza; a dor via o regalo; as chagas & podridão, a limpeza & ornato: era trabalho sem consolação. Porém neste trabalho, cada faminto via muitos famintos; cada roubado via muitos roubados; cada affligido via mais affligidos: não podia dizer, que era hum Lazaro; era a cidade hum hospital de Lazaros: *Poterat alium Lazarum videre.*

Consolação  
 se o atribulados  
 hums com  
 os outros.

15. Sò nisto auia ainda que chorar; ver alegres de nosso mal

Castigo  
dos inimi-  
gos he cõ-  
solação.

ma! os inimigos: ássi o chorauão por Ieremias os moradores de Ierusalem: *Omnes inimicis mei viderunt malum meum : latati sunt*: porem logo acrescenta: *Adduxisti diem consolationis : fient similes mei*: chegou o dia da consolação: & que dia foi esse? O dia em que os vi semelhantes a mim: *fient similes mei*. O nosso dia tambem chegou, ou chegoulhe o seu dia, em que não so ficarão semelhantes na pena, mas respeito da sua, a nossa pena não tem de pena mais que a semelhãça: a sua foi morte, a nossa a sombra: *Vmbra mortis*: só tem de semelhança a que vai de hũa vara a hum bordão: *Virga tua, & baculus tuus*. A vara he para os filhos (diz Origines) o bordão para os caens: a vara he para as ouelhas (diz Bernardo) o bordão para os lobos: a vara açouta, dá o golpe mais leue (diz Chrysostomo) o bordão mata, dá o golpe mais duro. Sendo Deos o Pastor de ambos estes rebanhos, & merecendo ambos o castigo: o nosso foi vara; mas o dos Castelhanos foi bordão: o nosso foi de filhos; mas o seu foi de caens: o nosso foi de ouelhas; mas o seu foi de lobos: o nosso foi açoute; mas o seu foi morte: grãde consolação! *Ipsa me consolata sunt*.

Differença  
do nosso  
castigo ao  
de Castela.

16 Que vos fez este golpe? deuuos pellos telhados, que quebraraõ: deuuos pellas cearas, que comeraõ: deuuos pella fazenda, que roubaraõ: tudo isto magoa, mas não mata: he castigo de vara. Que fez aos Castelhanos o seu golpe? ferioos, aleijouos, matouos, derrotouos: foi bordão. Foi hum juizo que Deos fez das nações estrangeiras (como diz o Psalmista) *Psalm. 109* encheo de mortos os sepulcros, & valles, & como com hum bordão lhes quebrou as cabeças: *Iudicabit in nationibus, implebit ruinas, conquassabit capita*. Ao primeiro golpe juto ao Odi-gebe lhes quebrou as cabeças: deu pellos principaes; a huns matou, a outros atordio: *Conquassabit capita*. Começão a fugir para Castella: dalhes outra bordoadada: mata perto de cinco mil, fere tres mil, deixa presos seis mil: poem em fugida os poucos que ficaraõ, despojaos da bagagem, das armas, das riquezas, & de quanto trazião: morre a Grifa no Cano: ficarão os valles feitos sepulcros, & os sepulcros tam cheos, que ainda muitos estaõ mal enterrados: *Implebit ruinas, idest sepulchra*. E se escapou o Principe com vida, foi por mais confusão, dor, & castigo, como la disse Theodreto de Senacherib: *Castigauit eum, & solum aufugere coegit*. Torna outra vez o bordão sobre Euora, a fazer seu juizo de alguns tres

tres mil infantes, & seiscentos cauallos, que aqui lhe ficaraõ de presidio: foi os matando, foi os ferindo, foi os quebrantando: até que diuididas as cabeças dos pès, lançou a huns para Castella, outros para Lisboa, & deu com todos fora da cidade: o que foi para nós dia de festa, foi dia do juizo para elles: *Iudicabit in nationibus.*

G<sup>m</sup>. 15.  
4.

17 Isto disse o Profeta de futuro, porque o prometia para es tempos vindouros: & fez anticipar o beneficio, para que se lograsse duas vezes, hũa na esperança, outra na posse. Prometeo Deos hum filho a Abraham: para d'elhe mais vezes (diz S. Basilio de Seleucia) não quiz sò que o beneficio fosse grande, porém multiplicado; & sendo só hum filho, lhe nacesse muitas vezes, hũa vez na esperança, outra no parto: *Accepta promissione habuit filium ante filij partum, & spes ipsa prius Isaacum peperit quam alius.* Não se contentou Deos de q̄ esta nossa victoria fosse grãde, mas quiz q̄ sendo hũa fosse muitas: não só em começarse no Odigebe, eõinuar-se em o Canal, & rematar-se em Euora; mas sendo prometida muito de antes, se lograsse mais vezes: & quando nos coroou na execução, nos achou coroados na esperãças. Ao General lha auiaõ prometido; & q̄ a auia de alcãçar em hũ cauallo brãco, q̄ por hũ caso inopi nado se verificou. A victoria do Cano nos cantou o Bandarra; & Cano soa o mesmo que Canal. A do Rego da varsea ha muitos annos que se celebraua; esta ahi começou, & no meo do Rego, onde elle se mete no Odigebe, meteo o General o seu cauallo, esperando a enuestida. A dos Campos de Euora, onde os Catholicos se contariaõ com hum cajado, bem esperada era hà muitos seculos: esta ahi se acabou: & se os soldados daquelle Rey, q̄ se chama o Catholico, não se cõtarãõ com hum cajado, bem podiaõ conta-se: & bem contados serãõ hum por hum, ou bem assinalados do bordãõ: bem consolou este bordãõ a nossa vara: *Virga tua, & baculus tuus ipsa me consolata sunt*: pois em hũa victoria nos deu muitas: nella pagou muitas, que prometeo: por muitas a gozamos na esperança: & ha de escusar muitas ao temor.

Promessa anticipa o beneficio para o dar duas vezes

Promessas desta victoria.

18 Outra consolação podemos ter: que he ver que desta vara se fez este bordãõ. A nossa vara foi o nosso golpe: foi tomar os inimigos esta nossa cidade: & daqui lhes naceo perderem elles a cidade, & perder-se de todo. Se o inimigo não diuidira o seu exercito, grande milagre fora que sendo o nosso

A conquista de Euora foi o nosso remedio.

nosso tam desigual, o podesse vencer, ou se atreuesse ainda a acometelo. Tomou elle a cidade, perdeu alguns, era forçoso lhe deixasse presidio: partio a gente, diminuiu as forças; & ainda que sempre ficou grande, ja ficou mais pequeno: foi mais facil aos nossos acometelo, & desbaratalo. Por isso Dauid, acabando de destruir hum grande exercito de Filisteos, *2. Reg. 5.* daua graças a Deos que lhos auia diuidido: *Diuisit omnes inimicos meos coram me, sicut diuiduntur aquae:* porque o diuidilos foi a disposição para vencelos.

Vara he  
cetro.

19 E daqui que se segue? Outra consolação: que a nossa vara nos ficou em cetro. Porque se o inimigo desbaratara o nosso exercito, sua era a cidade, sua era a Prouincia do Alentejo, & arriscado estaua todo o Reino. O quebrar elle as forças na cidade, ainda que para nós foi açoute de vara, foi para o Reino segurança do cetro. A vara, & o cetro sempre serão sinonimos: & muitas que são só varas, se tornarão em cetros: *Facte sunt virga solida in scepra dominantium:* disse là o Profeta. A vara de Moyses, que seruia de açoute aos Egypcios, em cetro se tornou para o gouerno dos Israelitas. A vara de Dauid, com que tangia ouelhas, se fez o cetro com que imperou seus Reinos. Assi diz Dionysio Areopagita, que esta vara não era só castigo, mas senhorio & cetro: *Regiam potestatem.* Porém fallado formalmente a nosso intento, o castigo da vara costuma assegurar o gouerno do cetro: & ainda a que foi vara por castigo do cetro, assegurou o cetro do castigo da vara. Vara foi de castigo o exercito de Syria, que sitiando a Samaria a poz em tanto aperto, que chegarão seus moradores a comer excrementos de brutos: o castigo moueo a Eliseo, Eliseo ao Ceo: entra o medo no exercito inimigo, fogio, foi destruido, fica seguro o cetro de Israel: & qual foi a occasião de asseguralo? O castigo da vara. Vara foi o exercito dos Assyrios, que conquistando o Reino de Iuda, & tendo em sitio a Ierusalem, obrigou ao Rey Ezechias que clamasse a Isaias, & ambos juntos a Deos: vem hum Anjo de noite, mata cento & oitenta mil Assyrios, fica a cidade liure, & o cetro seguro: & que foi occasião de asseguralo? O castigo da vara. Assi o foi a vara de Castella: açoutou Deos com ella esta cidade: todos gememos, & clamamos a Deos: *Scinditur virga in brachio ejus:* quebrou Deos esta vara, diuidiose o exercito, vem os nossos a socorrernos, deixãono destruido, & tam quebrado, que

Castigos  
paternaes  
assegurão  
os Reinos.

Ezec. 19.

que não se tornarà a soldar tam depressa : restaurase a cidade, recobrase a Prouincia, asseguralo o cetro: & quem foi occasiã de asseguralo? O açoute da vara: ella foi vara, mas tornou-se em cetro, *Regiam potestatem*: em quebrar esta vara se acabou de tirar todo o temor de se tornar a vnir estes dous cetros.

20. Pois a quem deuemos nòs principalmente as graças de tantos beneficios, em hum sò beneficio? A quem deuemos protestar com estas festiuaes demonstraçoens : *Virga tua, & baculus tuus ipsa me consolata sunt* ? Claro està que áquella mesa da sagrada Eucharistia: *Parasti in conspectu meo mensam aduersus omnes qui tribulant me*. Por isso Deos poz esta mesa a sua Igreja: por isso a poem em esta Igreja a toda esta cidade para nos defender dos inimigos. Ella he fortaleza das cidades, & emparo dos Reinos; a trincheira, & defenla dos exercitos, & a destruição dos inimigos. Castello, & fortaleza da cidade lhe chamou o Espiritu santo, quando despois de posta a mesa pella Sabedoria, mandou suas donzellas chamar a gente para o castello, & para os muros: *Posuit mesam, misit ancillas suas vt vocarent ad arcem*: não sò para mostrar, que que ha de defendet hũa cidade, primeiro ha de ter a mesa para os soldados, que os soldados para os muros: mas para mostrar q̄ esta mesa basta por fortaleza, & por muralha, & com ella até as mulheres saõ soldados valerosos. Trincheira, & defenla dos exercitos se mostrou em a figura do mannà, quando caindo ao redor dos arrayaes, *per circuitum castrorum*, mostrou q̄ só esta mesa he a que os defende. Finalmente, destruição dos inimigos se mostrou em o pão de Gedeão, que reboluendose contra os Madianitas, os deixou destruidos. E he de notar que este pão, figura da Eucharistia, o interpretarão, *Gladius Gedeonis*, a espada de Gedeão: porque o pão he o que peleja nas espadas: & a espada do soldado ha de ser o seu pão: hã o soldado de comer da espada, por não vir a comer do pão alheo: & ainda q̄ este pão dà o valor à espada, mas não quer q̄ a espada fique tem galardaõ: com a gloria do Sacramento ha de andar o premio do soldado, & ainda o louuor do General, *Gladius Gedeonis*. E não sei eu se foi este o mysterio, de que esta batalha se começasse em o Odigebe dia de S. Sãcho, & se acabasse em o Canal, dia de S. Seuerim: para que os mesmos dias lembrassem aos sculos futuros o nome, & geração do Gene-

Eucharistia he defenla das cidades.

O pão he a espada do soldado.

Circunstancia notavel desta batalha.

ral,

Prou. 9.

Exod. 16

Jud. 6.

ral, de quem era a espada: *Gladius Gedeonis*; ainda que nesta espada pelejava por elle, & pello Reino este diuino Paõ: *Sub cinericeus panis.*

Eucharistia defende os Portuguezes, porque são perseguidos,

21 Porém logo occorre a todos esta difficuldade. Se este Pão he commum a toda a Igreja, se he tanto de Castella como de Portugal; porque ha sò de emparar o exercito de Portugal, & ha tã de destruir o de Castella? Ia aponteí hũa razão nas palauras do thema: *Parasti in conspectu meo mensam aduersus omnes qui tribulant me*: esta mesa, Senhor, he contra todos os que me perseguem: não se poz esta mesa na Igreja contra os perseguidos, poz se sòmente contra os perseguidores, ou elles sejam Mourcos ou Christãos: *Aduersus omnes qui tribulant me.* Pois quem são nesta guerra os perseguidores, quais os perseguidos? Os Castelhanos são os que nos buscão, os que nos vem inquietar a nossa casa, os que nos vem destruir nossas fazendas: elles são sempre, & foraõ sempre, nossa perseguição: pois cõtra elles se nos poz esta mesa: *Aduersus omnes qui tribulant me.*

Eucharistia defende a quem a traz nos olhos,

22 Mas eu ainda acho outra razão em as outras palauras: *Parasti in conspectu meo mensam*: que para defendernos nos poz Deos os olhos nesta mesa, *in conspectu meo.* O Castelhana nunca pelejou com os olhos em esta mesa, mas com os olhos em sy: não nos faz guerra pella honra de Deos, falã por sua honra: não para dilatar a fé deste mysterio, mas para dilatar seu senhorio: não por nosso proueito ou da Igreja, mas por seu interesse. Tam pouco tem nos olhos esta mesa, que para dominar esta cidade, não reparou em destruir os Templos, diminuir os Sacrarios, & arrasar os Altares: não nos faz guerra cõ os olhos no Altar: *Parasti in conspectu meo mensam.*

Portugal peleja cõ os olhos no Sacramento,

23 Porém os Portuguezes nesta guerra alli tem os seus olhos: defender este Reyno, que Deos fundou para estender a Fé, & fazer venerar por todo o mundo a sagrada Eucharistia: *Volo in te, & semine tuo imperium mihi stabilire, vt deferatur nomen meum in exterar gentes.* O intento que temos em o conseruar, he o que teue Deos em o fundar: a honra de Deos, o augmento da Igreja, & bem das almas; isto se hia perdendo, quando elle estaua em poder de Castella. Ia o Brazil, & Angola era de hereges: ja a India de Portugal se lhe hia entregando: não se tratava mais que de ajudar ao Castelhana a defenderse em Flandes, a offender a Frãça, & a dilatar o seu Imperio pellas

terras

terras Catholicas: agora ja tratamos das cõquistas dos infieis; & com as armas deste Reino nos olhos, trazemos nos olhos o que pretende Deos naquella mesa.

24 Naquella voz q̄ lá se ouiu no Apocalypse: *Bilibris tritici denario, & tres bilibres hordei denario*: duas liuras de trigo se comprarão por hum dinheiro, & seis liuras de ceuada por outro dinheiro: diz S. Agostinho que o trigo & ceuada significa toda a Igreja, que consta de perfeitos, & imperfeitos, & que communhão com maior, & menor perfeição: *In tritico & hordeo tota Ecclesia, siue in magnis, siue in paruis*: a Eucharistia para os peccadores não he pão, he veneno: para os justos imperfeitos, ainda q̄ he pão, he como pão de ceuada, q̄ dá sustêto, mas não dá sabor: pera os justos perfeitos he pão de trigo, dá labor, & sustento. Mas os dinheiros porque foi comprado o pão, são, diz Ruper- to, os trinta porque comprarão a Christo: pois agora (diz elle) duas liuras de trigo por hum dinheiro, & seis liuras de ceuada por outro dinheiro, são cito liuras de pão por dous dinheiros: empregai ora estes trinta dinheiros naquelle pão, & por aquel le preço, *Bilibris tritici denario, & tres bilibres denario*, & vireis a comprar 120. liuras, & tantos erão os fieis da primitiua Igreja quando Christo sobio ao Ceo, & por elles se entendem todos os mais, que hã, & ha de hauer no mundo: *Omnes igitur idem numerus significat, qui per verbum eorundem sunt credituri*: assi q̄ o em- prego destes trinta dinheiros he comprar todo o mundo, para servir, & venerar a sagrada Eucharistia: & este cuidado ha de ter Portugal, pois os tem por brazão: *Vt deferatur nomen meum in exterar gentes*: elle serue ao Sacramento com a espada a rêder todo o mudo: & o Sacramêto o ha de ajudar a defenderse contra o mundo todo, *aduersus omnes*: porque he este Reino o que tendo nos olhos seu brazão, peleja com os olhos nesta mesa: *Parasti in conspectu meo mensam*.

Tem por brazão ser uir ao Sacramento na conuer são dos infieis.

25 Porém quero acabar com hũa queixa. Se esta sagrada mesa se empenha tanto em ajudarnos; como há tantos annos, no proprio tempo em que a festejamos teue as maiores perdas este Reino? Pella festa de Corpus Christi se perdeu Oliuença, por este tempo se rendeo Arrôches, por este tempo se entregou Ierumenha, por este tempo se sujeitou Euora: onde está o socorro desta mesa? Ora eu não tenho que buscar mais repostas, que outra palavra deste nosso thema, *Parasti*, preparaste. Esta mesa diuina da sua parte preparada está para ajudarnos; mas

Porq̄nos ca stigou De o na festa do Sacra- mento.

nòs não estamos sempre preparados para que nos ajude. Ella quer ajudarnos; mas isso ha de ser com a nossa espada: là o cântico de Debora: *Dominus in fortibus dimicauit*: pelejou Deos ajudando seu pouo; mas não foi nos couardes, pelejou nas espadas dos valentes.

Iud. 5.

O Sacramê  
to pelega  
cô as nos-  
sas espadas

26 Já vimos em o pão de Ged: aõ, que sendo pão, se julgou por espada, porque se vnia a espada com o pão. Preparado está sempre aquelle pão pera ajudarnos em as nossas espadas: mas as nossas espadas não acabão de preparar-se, senão perdida ja a occasião. E dahi que se segue? que quando aquelle pão está mais prompto para ajudar nossas espadas, se acha pão sem a espada; & despois em castigo do descuido se vem a achar a espada sem o pão. No Sermão do Mádato, despois de instituido o Sacramento, disse Christo a seus discipulos que comprassem espadas: *Qui non habet, vendat tunicam suam, & emat gladium*: pois para q̄ he espada a quem tem este pão? *Ad defensionem propriae vitae*: dizem muitos Doutores com Chrystomo: para nos defender dos inimigos: & não basta este pão, q̄ he pão de vida, defesa da alma, & sustêto das forças? Por sua parte basta; mas quer q̄ nós também concorramos da nossa: elle he a mão de Deos que nos defende; mas ha de ser por nossas mãos, & com nossas espadas: a espada na mão dos que pelejão com razão, & justiça, he juntamente a espada de Deos, com q̄ por nós pelega aquelle pão: *Gladius Domini, & Gedeonis*.

Luce 22.

Iud. 7. 11

Espada de  
S. Tiago he  
a dos Hes-  
panhoes, a  
nossa he  
o Sacramê  
to.

27 Dizia aos Hespanhoes o Bispo D. João de Palafoz na 4.ª p. do seu Anno santo, que S. Tiago Patrão de Hespanha hà mister outro Santo por companhei o para os defender: & que este Santo era a espada do mesmo S. Tiago. E perguntando q̄ espada era esta? diz que era hum São: que os Hespanhoes appellidauão cõ S. Tiago ao entrar das batalhas: *S. Tiago, y a ellos*: aquelle y a ellos, aquelle acometer com as espadas aos inimigos, he, diz elle, a espada de S. Tiago, & o Santo que elle hà mister por ajudante em o seu patrocinio. Estes dous patrocinios tinhão os Hespanhoes antigamente contra os Mouros: agora os temos nós contra elles mesmos: *S. Tiago, y a ellos*: temos a S. Tiago, porque he hum Santo que defende a justiça, & temos também da nossa parte a elles, porque pelejando cõtra a justiça ficão ja pelejando contra si. Pois se a espada dos Hespanhoes, quando elles pelejão com justiça, he a espada de seu Patrão S. Tiago; a espada dos Portugueses, que agora pe-  
lejão



leirão com justiça, he a espada de seu Patrão o Sacramento. Pelejando nós pella justiça com as nossas espadas, vimos a ter da nossa parte cõtra os Hespanhoes ambos estes Patroes, & ambas estas espadas, o Sacramento, & a elles, S. Tiago, y a ellos.

28 Porém fallando mais ao espirital: aquella mesa santa sempre està preparada para nós; mas nós nê sempre o andamos para ella: & os effeitos desta mesa vê a ser bõs, ou maos, cõforme a boa, ou mã preparação. Ella se preparou para darnos a vida, & nossa mã preparação faz q̄ achemos a morte: *Mors est malis, vita bonis*. Ella se preparou para nos defender, & nós nos preparamos para q̄ nos castigue. Pergunta S. Ambrosio, porque ordinariamente pello tẽpo da Pascoa há mais enfermidades, & mais mortes? & deixando as razões da Medicina, nos dà outra moral: porq̄ na Pascoa costumão comungar os Christãos todos: & como hà muitos q̄ comungão mal preparados, por isso a muitos castiga Deos cõ doenças, & mortes, conforme áquilo do Apostolo S. Paulo: *Ideo inter vos multi infirmi, & imbecilles, & dormiunt multi*: os maos q̄ adoecẽ, ou q̄ morrem, he por castigo proprio: & os bõs q̄ adoecẽ, & q̄ morrem, també redundam em castigo dos maos: q̄ he mui grãde castigo para os maos desarmados da cõpanhia, & defensão dos bõs. Pois esta he a razão de q̄ nas festas da sagrada Eucharistia experimẽtamos neste Reino os castigos maiores. Assi como esta mesa estando preparada para darnos a vida, por nossa mã preparação nos causa a morte; assi estando ella em suas festas mais preparada para socorrermos, vem por nossa roim preparação a castigarnos.

29 Pois se a misericordia desta mesa foi agora tão grãde, que a pezar de nossa mã preparação se satisfez em castigarnos cõ a vara; & para defendernos, & destruir a nossos inimigos, lhes virou o bordão: para que este fauor se continue, agradeçamo-lo com a confissão delle: *Virga tua, & baculus tuus, ipsa me consolata sunt*: preparemonos para recebelos, como ella se prepara para dalos, *Parasti*: pelejemos sòmente pella justiça cõ os olhos em Deos, & nesta mesa, *in conspectu meo mensam*: que será para nós pão, & para os inimigos pão, & espada, *aduersus omnes qui tribulant me*: contra os visiveis nos dará valor, & cõtra os inuisiveis dará graça, penhor da gloria.

*Ad quam &c.*

**F I M**

Por falta de preparação nossa he o Sacramento para nós morte & castigo.

1. Cor. 11



